



Percepções sobre alimentos orgânicos de alunos de uma escola de Ladário-MS, Brasil

Students' perceptions of organic food at a school in Ladário-MS, Brazil

SANTOS, Adriana¹; FARIA, Vinicius¹; COSTA, Edgar Aparecido da¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, adrianaaguila1981@gmail.com; viniciuscaruzoo@gamil.com; edgarac10@gmail.com

Resumo: Segurança alimentar e sustentabilidade são temáticas relevantes na atualidade. O uso sustentável dos recursos naturais tem sido pauta de inúmeros congressos nacionais e internacionais com envolvimento de instituições públicas, organizações e representações sociais. Parte-se da consideração de que a escola é um espaço importante para formação de uma nova sociedade. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Ladário-MS acerca dos alimentos orgânicos. Acredita-se que a introdução e discussão do tema agroecologia nas escolas do Brasil seja fundamental, pois o conhecimento possibilitará o surgimento de novos hábitos e comportamentos saudáveis. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Utilizou-se como técnicas a pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário estruturado. O estudo identificou que os alunos do ensino fundamental apresentaram uma percepção superficial sobre o tema alimentos orgânicos.

Palavras-chave: Segurança alimentar, agroecologia, ensino fundamental.

Abstract: Food security and sustainability are relevant issues today. The sustainable use of natural resources has been the subject of numerous national and international conferences involving public institutions, organizations and social representations. The school is an important space for shaping a new society. The aim of this study is to analyze the perception of elementary school students at a public school in Ladário/MS about organic food. It is believed that the introduction and discussion of the subject of agroecology in Brazilian schools is fundamental, as this knowledge will enable the emergence of new healthy habits and behaviors. This is a quantitative and descriptive study. It used bibliographical research and a structured questionnaire. The study found that elementary school pupils had a superficial perception of the subject of organic food.

Keywords: Food security, agroecology, primary education.

Introdução

A crescente preocupação com a sustentabilidade tem impulsionado o debate sobre segurança alimentar e nutricional. Nesse contexto, a agroecologia se apresenta como uma alternativa promissora, oferecendo práticas de produção de alimentos que respeitam o meio ambiente e garantem a saúde da população.



A educação agroecológica, ao promover a compreensão dos sistemas alimentares e a importância da produção local e sustentável, habilita indivíduos e comunidades a fazerem escolhas mais conscientes e a contribuir para a construção de um futuro mais sustentável. É fundamental que as políticas públicas e os sistemas educacionais incorporem a agroecologia em seus currículos, a fim de promover uma transformação profunda nos hábitos alimentares e nas relações com o meio ambiente (Nogueira *et al.*, 2023).

A agroecologia é uma ciência que busca integrar o conhecimento tradicional das comunidades rurais com os avanços tecnológicos e os princípios ecológicos. Valoriza a complexidade dos sistemas agrícolas tradicionais e questiona os modelos de produção industrial para construir sistemas agrícolas mais sustentáveis e resilientes. Considera não apenas os aspectos biológicos e ecológicos da produção, mas também as dimensões sociais, econômicas e culturais, com vista a promover a justiça social e o bem-estar das comunidades rurais (Assis, 2003).

A educação alimentar nas escolas é necessária para apoiar procedimentos favoráveis a saúde e o bem-estar dos estudantes, para incentivar a escolha de alimentos nutritivos e para formação de hábitos alimentares saudáveis. No entanto, a garantia da segurança alimentar no Brasil vai além da educação. Implica questões econômicas, políticas, religiosas e socioculturais.

A desigualdade social e a falta de acesso a alimentos saudáveis e acessíveis são desafios complexos que precisam ser enfrentados. Enquanto um terço da população brasileira vive em situação de insegurança alimentar, a oferta de alimentos no país é abundante. O problema reside na desigualdade de renda, que impede que muitas famílias tenham acesso a uma alimentação adequada e diversificada (Belik, 2003).

Cabe destacar que o problema da alimentação no Brasil não reside na escassez de alimentos, mas sim na falta de acesso a eles por uma parcela considerável da população. É urgente discutir estratégias para garantir o acesso universal a alimentos saudáveis e nutritivos, como os orgânicos. É fundamental a promoção da agroecologia, que busca sistemas de produção agrícola sustentáveis e socialmente justos. Conforme Belik (2003), a sustentabilidade na agricultura implica na preservação do meio ambiente, na redução do uso de agrotóxicos e na diversificação da produção, em oposição aos modelos de monocultura e ao uso de transgênicos.

Na visão de Nogueira *et al.* (2023), a educação agroecológica é essencial para promover a sustentabilidade, garantir a segurança alimentar e transformar os sistemas de produção de alimentos.

Para compreender a segurança alimentar e nutricional, é interessante associá-la com as políticas públicas, a exemplo a lei 11.947/2009, a merenda escolar. O estudo da agroecologia facilita a introdução dessa temática no ambiente escolar. Ao aprenderem



sobre a produção de alimentos orgânicos e não orgânicos, os alunos desenvolvem a capacidade de identificar alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. Conforme Nogueira et al. (2003, p. 67), “a educação agroecológica tem o potencial de promover a segurança alimentar, ao enfatizar a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e baseados em sistemas agroecológicos”.

Na perspectiva de Nascimento *et al.* (2018), a segurança alimentar e nutricional está intrinsecamente ligada à soberania alimentar brasileira, impulsionada por mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esses programas valorizam a produção de agricultores familiares gerando melhor renda.

Alimentos orgânicos são definidos como aqueles obtidos de sistemas de produção agrícola que evitam o uso de insumos sintéticos, como pesticidas, fertilizantes químicos e organismos geneticamente modificados. Em vez disso, são utilizadas técnicas naturais que promovem a saúde do solo, a biodiversidade e o bem-estar animal. Essa abordagem resulta em alimentos mais saudáveis e com menor impacto ambiental (Sousa et al., 2012).

Este trabalho considera os elementos tratados e se preocupa com a educação alimentar e nutricional das crianças e jovens estudantes. Parte-se do seguinte questionamento: será que os alunos do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental de uma escola de Ladário sabem o que são alimentos orgânicos? Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as percepções sobre alimentos orgânicos de alunos de uma escola de Ladário/MS.

O artigo foi organizado em duas seções, além desta e das considerações finais. Primeiro se realiza uma descrição dos materiais e métodos utilizados. Em seguida, apresenta-se uma descrição e discussão dos resultados da pesquisa de campo.

Metodologia

Este artigo é resultante do trabalho acadêmico motivado pela disciplina de geografia agrária, ministrada no curso de Geografia do campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no segundo semestre de 2024. A escolha da escola se deu por conveniência, uma vez que a escola é local de estágio dos acadêmicos participantes do artigo e que uma das atividades obrigatórias é a de uma ação de extensão. A ação consistiu em identificar o conhecimento sobre alimentos orgânicos e, em seguida, apresentar o resultado aos alunos e professores, além de fazer uma roda de conversas para explicitar os conceitos e as possibilidades de produção certificada ou qualificada como orgânica e de agroecologia.



O local escolhido para o estudo foi uma escola estadual localizada na área central da cidade de Ladário, que fica localizada no estado do Mato Grosso do Sul - MS, na zona fronteira com a Bolívia. Segundo o IBGE (2022) a população municipal era de 21.522 habitantes no Censo mais recente. Porém, ao se tratar dos dados referentes à faixa de escolarização, as informações disponibilizadas são do ano de 2010, quando a população residente, entre 6 e 14 anos matriculadas no ensino regular, atingia um percentual de 97% (IBGE, 2010).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. Utilizou-se como técnicas, a pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário estruturado. O questionário foi aplicado na turma do 6º ano, com a participação de 24 alunos e do 7º ano, com 23 estudantes. Ou seja, um total de 47 questionários respondidos, ambos em período vespertino.

Houve uma boa aceitação na participação pelas turmas, porém foi observada uma dificuldade no entendimento da temática referente à agroecologia, sendo necessária uma breve explicação contextual, sem que esta interferisse no resultado. A análise do questionário se deu através da tabulação das informações, permitindo ao pesquisador uma melhor interpretação dos dados.

Resultados e discussões

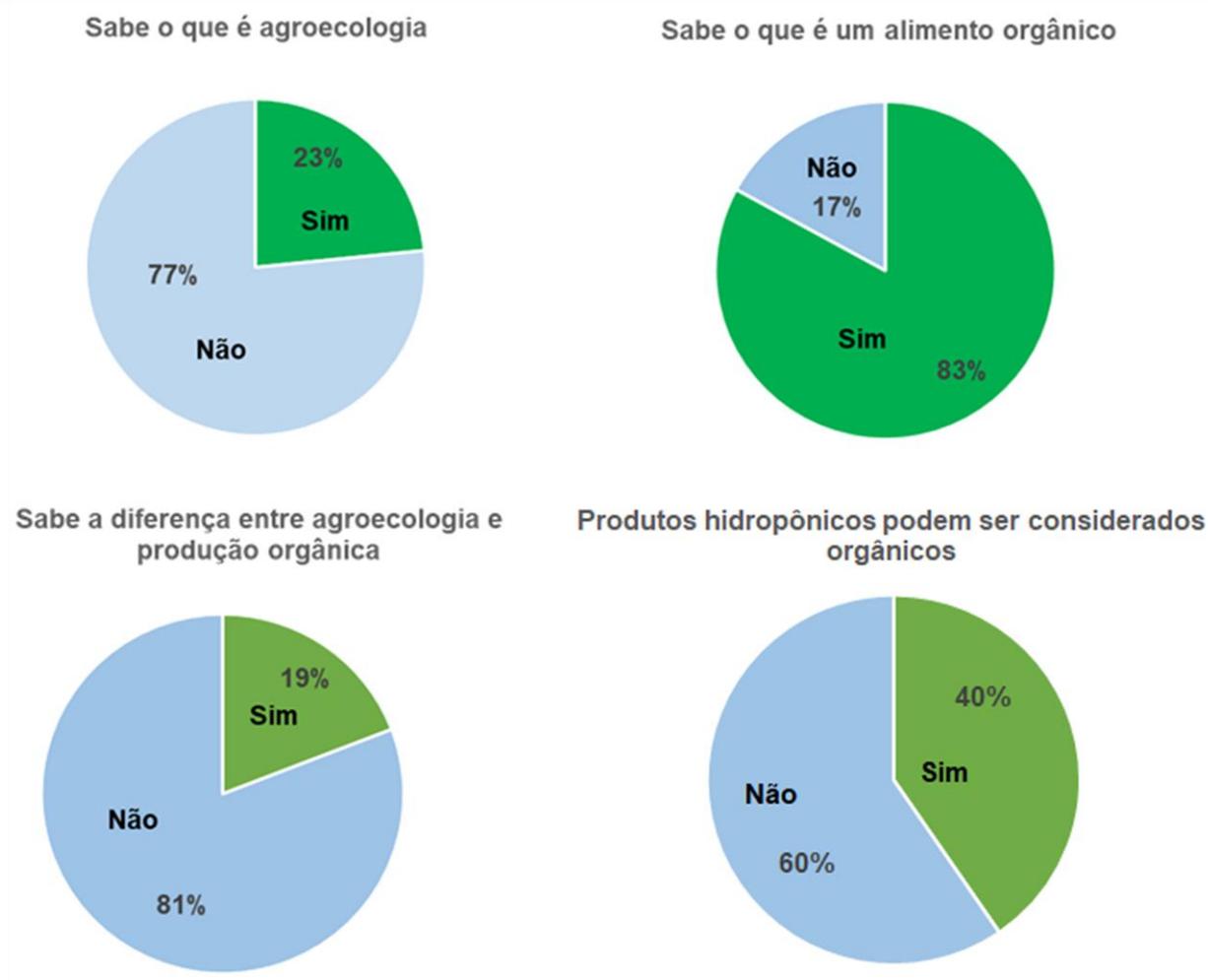
O contexto geográfico da pesquisa é a fronteira Brasil-Bolívia, onde as paisagens rurais e urbanas se conectam como o ensino da agroecologia, segurança alimentar e nutricional, além de práticas de sustentabilidade.

Dos 47 alunos que responderam à pesquisa, 44,68% são do sexo feminino e 55,32% são do sexo masculino. Em relação a série escolar, os alunos do 6º ano representam 51,06% dos entrevistados e já do 7º ano 48,94%.

A figura 1 revela que a agroecologia ainda é um tema pouco explorado nas escolas, com 77% dos entrevistados demonstrando desconhecimento sobre o assunto. Essa lacuna evidencia a necessidade de integrar a agroecologia aos currículos escolares desde os primeiros anos, promovendo o aprendizado sobre a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.



Figura 1. **Percepções sobre características de produtos/alimentos orgânicos e sua abordagem pelos alunos de uma escola pública da cidade de Ladário/MS**



Fonte: Trabalho de campo, 2024.

A expansão de iniciativas nesse sentido é fundamental para garantir que as futuras gerações estejam preparadas para enfrentar os desafios da segurança alimentar e contribuir para a construção de um sistema alimentar mais justo e equitativo (Nogueira et al., 2023).

Embora 83% dos entrevistados afirmem conhecer alimentos orgânicos, apenas 19% sabem diferenciar agroecologia de produção orgânica. Essa discrepância indica uma lacuna no conhecimento dos alunos sobre os conceitos fundamentais da produção de alimentos sustentáveis. A ausência da agroecologia nos currículos escolares pode explicar essa fragilidade.



A agroecologia não deve ser ensinada apenas como informação, mas sim como um processo de construção do conhecimento, vinculado à realidade e às experiências dos alunos. Para ele,

A agroecologia é a base científica de construção da agricultura camponesa capaz de confrontar o agronegócio. Portanto não pode ficar de fora do projeto educativo das escolas que pretendem ajudar na formação da nova geração de camponeses. Quando uma escola assume este objetivo a agroecologia precisa ser estudada na forma em que é produzida, ou seja, na relação entre teoria e prática, não podendo ficar apenas no plano da informação ou ilustração (Caldart, 2016, p. 6).

Embora 83% dos estudantes afirmem conhecer alimentos orgânicos, apenas 40% associam corretamente os produtos hidropônicos a essa categoria (ver gráfico 4 da Figura 1). Essa discrepância indica que há uma confusão entre os conceitos de alimentos orgânicos e hidropônicos.

O cultivo hidropônico é uma técnica de produção agrícola que utiliza soluções nutritivas em vez de solo para cultivar plantas. Existem duas principais modalidades de cultivo hidropônico: o cultivo em água e o cultivo em substratos. Nos países com agricultura avançada, o cultivo hidropônico em substratos é amplamente utilizado para a produção de hortaliças e plantas ornamentais (Furlani et al., 1999).

A confusão entre produtos hidropônicos e orgânicos pode estar relacionada à falta de informação e à associação do termo "hidropônico" com práticas mais naturais e saudáveis. É importante destacar que a produção hidropônica não exclui o uso de fertilizantes químicos e outros insumos, ao contrário da produção orgânica, que prioriza métodos naturais e a ausência de substâncias sintéticas (Furlani et al., 1999). Para auxiliar os alunos a compreenderem essas diferenças, é fundamental oferecer atividades práticas, como visitas a hortas hidropônicas e a realização de experimentos em sala de aula.

A Tabela 1 apresenta os resultados da associação entre alimentos orgânicos e diferentes atributos. A maioria dos alunos (81%) associou alimentos orgânicos à saúde, seguida por 'livre de agrotóxicos' (47%) e 'produção sustentável' (53%). No entanto, houve uma menor associação com características como 'não utilizam adubos químicos' (36%) e 'certificados' (32%). É interessante notar que uma parcela dos alunos associou erroneamente alimentos orgânicos a atributos como 'mais feios' (17%) e 'geneticamente modificados' (26%). Esses resultados indicam que, apesar do conhecimento geral sobre alimentos orgânicos, há ainda uma necessidade de esclarecer conceitos e mitos relacionados ao tema.



Tabela 1. Palavras associadas com alimento orgânico pelos alunos do 6º e 7º ano de uma escola pública da cidade de Ladário/MS

Palavras Escolhidas	Série cursando em 2024	
	6º ano	7º ano
Saudável	19	19
Livre de agrotóxico	9	13
Não utiliza adubos químicos	11	6
Produção sustentável	13	12
Mais saborosos	14	13
São certificados	7	8
Mais feios	5	3
Geneticamente modificado	3	9

Fonte: Trabalho de campo, 2024.

A agroecologia é uma ferramenta valiosa para a educação fundamental, pois permite que os estudantes vivenciem práticas sustentáveis e compreendam a importância da produção de alimentos saudáveis e nutritivos. Ao abordar a agroecologia em sala de aula, as escolas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a segurança alimentar e nutricional. A escola, como espaço de diálogo e construção de conhecimentos, pode promover discussões sobre políticas públicas que incentivem a produção agroecológica, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esses programas, ao valorizar a agricultura familiar, fortalecem a soberania alimentar e contribuem para a construção de um sistema alimentar mais justo e sustentável, como apontam Nascimento et al. (2019).

Considerações finais

A pesquisa evidenciou que os conhecimentos dos alunos sobre agroecologia e alimentos orgânicos são superficiais, o que os torna mais vulneráveis ao consumo de produtos cultivados com agrotóxicos. Essa lacuna na educação alimentar compromete a capacidade dos estudantes de fazer escolhas conscientes e saudáveis. Para reverter esse quadro, é fundamental que a escola promova projetos educacionais que abordem a agroecologia de forma interdisciplinar, conectando os conhecimentos teóricos com a prática.

A educação sobre agroecologia é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de fazer escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Ao aprenderem sobre a produção de alimentos orgânicos, os alunos desenvolvem uma maior compreensão sobre a importância da biodiversidade, da preservação do meio ambiente e da valorização da cultura local. A criação de hortas escolares, por exemplo, permite que os alunos vivenciem o processo de produção de



alimentos, desde a plantação até a colheita, e compreendam a importância de cada etapa desse processo.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro através da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa B - Grupos Consolidados, Processo: 404556/2021-3, ao projeto de pesquisa “Apoio à expansão da produção agroecológica e da certificação orgânica de agricultores familiares na fronteira Brasil-Bolívia”. À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio de infraestrutura, pessoal e financeiro.

Referências

ASSIS, R. L. **Agricultura orgânica e agroecologia**: questões conceituais e processo de conversão. Seropédica, RJ: Embrapa Agrobiologia, 2005. 35 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 196).

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Revista saúde e sociedade**, v. 12, n. 1, p. 12-20, jan-jun 2003.

FURLANI, P. R.; SILVEIRA, L. C. P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V. **Cultivo hidropônico de plantas**. Campinas: Instituto Agrônomo, 1999. (Boletim Técnico, 180).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/ladario.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/ladario.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

NASCIMENTO, S. G. S.; BECKER, C.; SILVA, F. N.; CALDAS, N. V.; ÁVILA, M. R. Produção agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil). **Revista de Ciências Agrárias**, v. 42, n. 1, p. 294-304, 2019.

NOGUEIRA, V. F. B.; MARACAJÁ, P. B.; MEDEIROS, A. C.; MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, E. F. S.; BATISTA, E. D.; BEZERRA, W. K. T.; LIMA, D. C.; FÉLIX, M. R.; MARTINS, M. S.; AMÉRICO, J. B. S.; PINHEIRO, k. S. Educação agroecológica: Promovendo a sustentabilidade e a segurança alimentar. In. LEITE, M. D. S.; NOGUEIRA, V.F.B.; FERREIRA, J.R.N.; NUNES, R.S.A.; CUSTODIO, P. P.;



BATISTA, E. D.; PAULA, E. F. S.; NEVES, D. J. F.; MEDEIROS, E. K. M. (Org).
Educação em foco: Tópicos relevantes e pesquisas recentes. Belém: Ed. RFB, 2023.
p. 57-59.

SOUSA, A. A.; AZEVEDO, E.; LIMA, E. E.; SILVA, A. P. F. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Revista Panamericana Salud Publica**, v. 31, n. 6, p. 513–517, 2012.